



Cuidando da Farmácia Caseira: ações de um programa de extensão universitária

CARACTERIZAÇÃO

O município de Porto Alegre tem uma população residente de 1.409.351 pessoas, sendo que 755.917 são mulheres e 654.022 são homens. As principais bases econômicas são serviços.

As ações relatadas neste trabalho foram realizadas na região da Gerência Distrital de Saúde Norte/Eixo Baltazar, da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. A região Norte compreende os bairros Sarandi e parte do Ru-

bem Berta, e a região Eixo Baltazar, os bairros Passo das Pedras e parte do Rubem Berta. A região Norte/Eixo Baltazar possui em torno de 181.484 habitantes. Destes, 86.213 são homens e 95.220 são mulheres (IBGE, 2010, DDA/UFCSPA).

Perfil epidemiológico

O perfil epidemiológico dos usuários dos serviços de saúde da região Norte/Eixo Baltazar aponta para condições insalubres de moradia, saneamento básico insatisfatório ou au-

sente, abastecimento de água irregular e outros fatores que afetam diretamente a qualidade de vida da população, predispondo ao adoecimento. Esse distrito apresenta um alto índice de mortalidade por doenças crônicas, seguindo a tendência observada em todo o país. Além disso, a vulnerabilidade social gera um estado de violência constante, fruto do tráfico de drogas, assaltos e roubos. Logo, as causas de morte dessa população são associadas à violência, como as mortes por arma de fogo (IBGE, 2010).

Estruturação da rede de saúde

A rede assistencial da região Eixo Baltazar está composta por seis Unidades de Saúde da Família (USF) e cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS). A região Norte é constituída por cinco USF, oito UBS, e por Equipe de Interconsulta em Saúde Mental, composta por psicólogo, psiquiatra e terapeuta de família, que realizam encaminhamentos para o Centro de Atenção Psicossocial (Caps).

As equipes das unidades de saúde do território são constituídas por médicos clínicos, pediatras, ginecologistas, nutricionistas, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, auxiliar de gabinete odontológico, técnicos de enfermagem, atendente de recepção, auxiliares administrativos e agentes comunitários de saúde.

Assistência farmacêutica

O município de Porto Alegre conta com dez farmácias distritais que mantêm em estoque os medicamentos da lista básica, definida na Relação Municipal de Medicamentos (Remume), em acordo com as normas do Ministério da Saúde. Nesses locais, são fornecidos medicamentos de controle especial, medicamentos pertencentes aos protocolos ou que possuam alguma especificidade.

As farmácias estão localizadas em diferentes regiões da cidade, e todas elas contam com farmacêuticos que atuam como responsáveis técnicos e coordenadores do serviço especializado de fornecimento de medicamentos. Além das farmácias distritais, as UBS e as USF também possuem dispensários de medicamentos. Porém, os medicamentos controlados ou que detenham especificidades não fazem parte dos estoques dessas unida-

des. A distribuição dos medicamentos prescritos em consultas pelo SUS é gratuita, tanto nas farmácias distritais como nas UBS e USF. Além desses serviços, o município conta com o Programa Farmácia Popular do Brasil, que tem por finalidade ampliar o acesso aos medicamentos para as doenças mais comuns entre os cidadãos. Possui uma Farmácia Popular da rede própria e a parceria com farmácias da rede privada. O gasto com medicamentos em 2014 totalizou R\$ 26 milhões. A capital vem gastando R\$ 11,00 *per capita* (prefeitura municipal de Porto Alegre, 2015).

A Gerência Distrital Norte/Eixo Baltazar conta com uma farmácia distrital (FD) – a Farmácia Distrital de Saúde Sarandi e dois profissionais farmacêuticos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A região Norte/Eixo Baltazar é o Distrito Docente Assistencial da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (DDA/UFCSPA) e se caracteriza por ser um território geográfico onde são realizadas as atividades de assistência, ensino, pesquisa e extensão da universidade, o que proporciona a longitudinalidade e a integralidade destas atividades, beneficiando tanto a população quanto os profissionais da saúde e acadêmicos. O Programa de Extensão Cuidando da Farmácia Caseira, desde 2012, realiza ações educativas de promoção à saúde para os usuários e equipes das unidades de saúde desta região.

As atividades envolvem orientações sobre cuidados com o uso, guarda e descarte dos medicamentos e também abordam o manejo e uso correto e seguro de plantas medicinais. As ações desenvolvidas baseiam-se no acolhimento, na escuta eticamente comprometida com a cultura e o saber dos usuários do serviço e utilização de novos espaços para a construção de uma assistência farmacêutica capaz de transcender a aquisição e distribuição dos medicamentos, e proporcionar reflexões sobre o impacto dos medicamentos e uso de plantas medicinais como recursos terapêuticos.

O Programa de Extensão Cuidando da Farmácia Caseira está alinhado às Políticas Nacionais de Extensão Universitária, de Humaniza-

ção e de assistência farmacêutica na medida em que trabalha para qualificar a interação entre a academia, a equipe e os usuários, além de auxiliar na estruturação de uma assistência farmacêutica significativa para a população. (BRASIL, 2004, BRASIL, 2007; FORPROEX, 2012)

A prestação de assistência farmacêutica qualificada permanece como um desafio para muitas equipes de saúde, haja vista a grande demanda de trabalho, a falta de profissionais qualificados e a precária estrutura física das unidades de saúde. Essas condições são apontadas como fragilidades dos serviços de saúde e fazem com que a assistência seja praticamente invisível aos olhos dos usuários.

Nesse relato, são descritas as atividades desenvolvidas em oficinas de formação continuada para agentes comunitários de saúde, atividades de orientação em sala de espera, oficinas para usuários do serviço de Saúde e campanhas de descarte de medicamentos vencidos. As ações foram realizadas nos anos de 2014 e 2015, pelo Programa de Extensão.

Descrição da experiência

Oficinas de formação continuada para agentes comunitários de saúde (ACS)

Os ACS são profissionais que possuem uma atribuição especial e particular na equipe de saúde, pois compartilham dos mesmos costumes, linguagem e cultura da comunidade em que atuam.

Entre as responsabilidades desses profissionais estão a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Por meio de visitas domiciliares ou comunitárias, promovem intervenções educativas em saúde e estimulam a participação da comunidade em questões que envolvem as políticas públicas voltadas à saúde pública. Desta forma, os ACS são considerados o principal elo entre equipe de saúde e população, possibilitando a troca de informação entre os dois grupos.

As atividades desenvolvidas com os ACS ocorreram no segundo semestre do ano de 2014. Os participantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos. Para cada grupo foram realizadas 4 oficinas, totalizando 16 horas aulas.

Os assuntos discutidos e utilizados como norteadores das oficinas de formação de ACS, basearam-se em situações corriqueiras na atuação destes profissionais, que favorecem a utilização inadequada de medicamentos e de plantas medicinais utilizadas como recursos terapêuticos.



Oficina de Formação de Agentes Comunitários de Saúde

Dois oficinas abordaram o tema “Cuidados com os medicamentos na farmácia caseira: guarda e descarte de medicamentos; formas farmacêuticas e vias de administração de medicamentos; automedicação e uso racional de medicamentos”. Outras duas oficinas abordaram o tema “Uso correto e seguro de plantas medicinais em atenção primária: mitos e verdades sobre o uso de plantas medicinais; manejo de plantas medicinais; principais usos, interações medicamentosas, efeitos adversos e precauções no uso de plantas medicinais”.

Para a execução das oficinas os temas foram trabalhados na forma de apresentação expositiva; jogos e roda de discussão de casos. O uso destas estratégias permitiu ampla participação dos ACS nas atividades propostas, uma vez que oportunizou que se sentissem à vontade para compartilhar suas experiências e suas opiniões.

Considerando a importância desses profissionais, seu contato direto com a comunidade e sua capacidade de influenciá-la quanto à correta utilização de medicamentos e plantas medicinais, a criação das histórias foi baseada em situações que refletiam a realidade dos agentes comunitários de saúde. As respostas aos casos foram registradas em fichas confeccionadas para cada oficina realizada. No início das oficinas

foi realizado levantamento de conhecimento prévio sobre os temas abordados e, ao final, a atividade foi avaliada pelos participantes por meio de pesquisa de satisfação sobre as atividades e conhecimento adquirido.

Atividades de orientação em sala de espera

A atividade de orientação aos usuários em sala de espera foi desenvolvida no segundo semestre de 2015, nas unidades de saúde Beco dos Coqueiros, Ramos e na FD Sarandi, situadas na zona norte de Porto Alegre. Durante esse período, as atividades foram realizadas duas vezes por semana, por quatro acadêmicas dos cursos de Farmácia e Enfermagem da UFCSPA.

A atenção básica em saúde caracteriza-se por um conjunto de ações que preconizam a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (BRASIL, 2012). Entretanto, apesar das políticas públicas e dos esforços relacionados, a assistência ainda baseada na lógica prescritiva e verticalizada acaba restrita aos consultórios, inutilizando os demais espaços disponíveis no serviço e na comunidade como ponto terapêutico, com vistas à educação em saúde.



Atendimento em sala de espera de unidade de Saúde

Nessa perspectiva, as salas de espera das unidades de saúde na atenção primária permanecem em segundo plano enquanto recurso terapêutico, uma vez que deveriam ser utilizadas como espaços para a promoção de saúde. Nelas é possível acolher as expressões, vivências e espontaneidade dos usuários do serviço, para construir uma in-

teração participativa e problematizadora da realidade, consciente dos contextos sociais e subjetividades dos sujeitos.

Para título dessa experiência, buscou-se a valorização do saber dos usuários no momento da abordagem, com o intuito de construir um diálogo sobre as temáticas desenvolvidas no programa. Para tal, as acadêmicas identificavam-se como integrantes da equipe “Cuidando da Farmácia Caseira” e iniciavam um diálogo acerca das questões relacionadas aos hábitos de uso de medicamentos e de plantas medicinais e de guarda e descarte dos mesmos. Nessa abordagem foram utilizados materiais informativos confeccionados pelas discentes e amostras de medicamentos, para ilustrar as questões discutidas. Ressalta-se que as abordagens em sala de espera caracterizaram-se pela sua brevidade, dado o curto período em que os usuários aguardam aos atendimentos previamente agendados ou a retirada de medicamentos.

Oficinas com usuários do serviço de saúde

Na atenção primária em saúde o grupo é um espaço privilegiado para as atividades educativas e tem representado uma alternativa que favorece o desenvolvimento do vínculo com o serviço, o diálogo, a troca de conhecimento e, conseqüentemente, fornece elementos para a construção da autonomia e empoderamento dos sujeitos participantes (SATO, AYRES, 2015).

As oficinas foram realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ramos, no segundo semestre de 2015, sob responsabilidade das professoras e das acadêmicas. Surgiram a partir de demanda da própria unidade, dadas as características da população local e condições das agendas dos profissionais do serviço.

A população adstrita da unidade soma mais de 12 mil pessoas que, à semelhança do perfil de morbimortalidade da população brasileira, tem nos idosos um grupo de grande representatividade e, conseqüentemente, com importante prevalência das doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão e diabetes. Esse perfil condiciona o uso de polifarmácia, expondo os usuários aos riscos da falta de orientação.

Considerando essas características, a equipe do serviço solicitou a atividade como complemento às consultas periódicas de um grupo de usuários com hipertensão e diabetes. O objetivo era contribuir para a adesão ao tratamento e a promoção do uso racional dos medicamentos e de plantas medicinais. Optou-se pela realização de duas oficinas em dias distintos; uma para contemplar o uso das plantas medicinais e outra para conversar a respeito do uso racional dos medicamentos, além da guarda e descarte dos mesmos.

As oficinas foram realizadas por meio de atividades lúdicas como o jogo “bingo de plantas medicinais” que continha informações sobre as espécies mais utilizadas na região. E para abordar as questões referentes aos medicamentos, foi elaborado o jogo “batata quente” construído a partir dos mitos e verdades sobre o uso, guarda e descarte de medicamentos. Durante as dinâmicas, várias questões foram trazidas pelos pacientes, o que permitiu conhecer seus hábitos e práticas, esclarecer dúvidas, trocar experiências e conhecimento sobre a temática do programa. Ao final, as oficinas foram avaliadas pelos participantes por meio de pesquisa de satisfação sobre as atividades e conhecimento adquirido.

Campanha de Descarte de Medicamentos Vencidos

Quando bem indicados, os medicamentos representam um recurso terapêutico de grande impacto na saúde e qualidade de vida dos indivíduos. Entretanto, o expansivo crescimento do mercado farmacêutico, aliado a fatores culturais, expõe a população aos riscos relacionados à automedicação e estimula a manutenção das “farmácias caseiras”.

O acúmulo doméstico de medicamentos contém algumas formulações vendidas sem receita médica, como antigripais, antitérmicos, analgésicos e sobras de medicamentos sujeitos à prescrição que deixaram de ser utilizados.

Esse é um fator preocupante, porque muitos produtos ficam guardados por longos períodos, em condições inadequadas, com prazos de validade ignorados e posteriormente são descartados no lixo comum, no vaso sanitário ou enterrados nos jardins, representando um

problema ambiental devido aos contaminantes oriundos desses resíduos.



Divulgação da campanha de recolhimento de medicamentos vencidos em Unidade de Saúde

A campanha de descarte dos medicamentos vencidos realizada pelo programa contou com duas caixas para coleta: a primeira ficou disponível permanentemente na FD Sarandi, da zona Norte/Eixo Baltazar da cidade de Porto Alegre. A segunda, alocada nas unidades vinculadas ao programa por um período médio de seis semanas. A divulgação da campanha foi realizada nas atividades em sala de espera, pelas acadêmicas, em suas abordagens aos usuários do serviço. Foi utilizado material informativo e banner do Programa Cuidando da Farmácia Caseira.

Os medicamentos recolhidos foram levados à laboratório da UFCSPA para contagem e separação de embalagens secundárias e bulas, e posteriormente encaminhados para destino adequado por empresa terceirizada conveniada com a universidade.

Descrição dos impactos gerados com esta experiência

As ações do Programa de Extensão Cuidando da Farmácia Caseira neste período, envolveram profissionais e usuários de 16 Unidades de Saúde e a FD da Gerência Distrital Norte/Eixo Baltazar.

A atividade Formação Continuada para ACS contou com 31 participantes e foi realizada na sede da universidade. Os resultados do levantamento de conhecimento prévio realizado com os ACS indicam que todos possuíam

medicamentos em seus domicílios, sendo que 53% armazenavam na cozinha e 35,8% descartavam medicamentos vencidos no lixo comum ou vaso sanitário. Também relataram utilizar plantas medicinais, sendo que 41,7% adotavam esta prática afirmando que “por ser natural não faz mal”, e 64,7% que este uso era realizado por tradição familiar.

Os dados demonstram comportamentos e práticas pessoais incorretas em relação à guarda e descarte de medicamentos e à utilização de plantas medicinais por parte dos ACS.

A falta de informação sobre o tema também pôde ser evidenciada pelas falas e reflexões dos profissionais ao longo da atividade. Apesar de serem capazes de problematizar a sua prática profissional, relatam que muitas vezes utilizam suas concepções e hábitos pessoais para transmitir informações aos usuários dos serviços de saúde.

É importante ressaltar que as ações de formação continuada contribuem para a valorização profissional e para minimizar as fragilidades conhecidas dos serviços de saúde, além de contribuir para a formação dos acadêmicos que participam da construção destas ações.

Após a formação continuada, os ACS foram preparados e incentivados a inserir no seu cotidiano profissional, por exemplo, nas visitas domiciliares, ações de cuidado e de orientação de aspectos relacionados à guarda e ao descarte de medicamentos, e também ao uso de medicamentos e de plantas medicinais.

Os ACS ainda foram motivados a desenvolver estratégias e/ou ferramentas de educação em saúde como promoção da adesão ao tratamento e orientação dos cuidados na preparação e uso de chás.

As atividades em sala de espera foram realizadas em duas US e na FD (tabela 1).

Tabela 1: atendimentos em sala de espera realizados nos serviços de saúde pelo Programa de Extensão Cuidando da Farmácia Caseira da UFCSPA.

Unidades de Saúde	Usuários atendidos	Tempo de atendimento em sala de espera / semana (horas)	Número de semanas de realização da atividade
USF Beco dos Coqueiros	35	2	3
UBS Ramos	153	4	6
Farmácia Distrital	152	6	3

Este resultado sugere que, apesar do alto custo relacionado à terapêutica medicamentosa, os indivíduos podem não realizar os tratamentos de forma adequada. O número elevado de unidades de medicamentos descartado demonstra a importância da existência de locais de descarte acessíveis e que não exponham as pessoas aos riscos de um descarte inadequado.

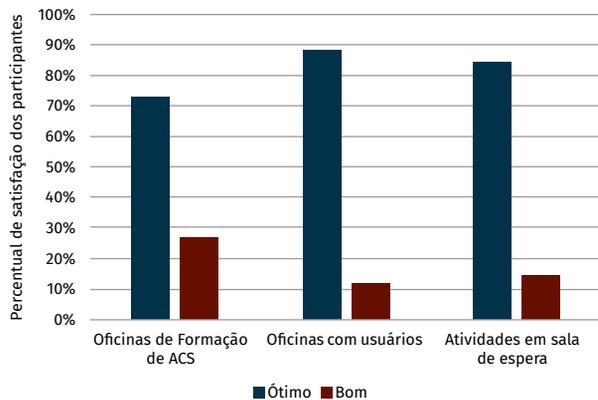
Os dados apresentados demonstram a necessidade de ações capazes de sensibilizar, educar e capacitar os usuários dos serviços de saúde para a promoção do autocuidado e, conseqüentemente, a adesão à terapêutica medicamentosa.

Observa-se a relevância de envolver toda a equipe de saúde na promoção de ações vol-

tadas para cuidados com medicamentos e plantas medicinais, usualmente restritas aos profissionais farmacêuticos. As ações de promoção à saúde envolvendo estes temas devem ser realizadas de forma transversal, por toda a equipe, seja em consulta, visita domiciliar ou em sala de espera, e não só durante a dispensação de medicamentos.

As pesquisas de satisfação apontam o resultado positivo das ações realizadas, demonstrando contribuição para a formação profissional e para a educação em saúde. As atividades proporcionaram discussão de temas relevantes e de situações relacionadas, comuns nos domicílios e muitas vezes não discutidos nos serviços de saúde (figura 1).

Figura 1: Percentual de satisfação dos participantes das atividades do Programa de Extensão Cuidando da Farmácia Caseira, no período de 2014 e 2015.



A proposta foi bem aceita pelos usuários que, em sua maioria, mostraram-se receptivos à conversa e dividiram experiências e hábitos relacionados ao uso, guarda e descarte dos medicamentos e chás, bem como demonstraram dúvidas, principalmente em relação à polifarmácia.

Quanto ao uso de chás, a prática é prevalente e baseia-se principalmente na tradição familiar e na cultura local. Muitos foram os relatos de guarda de medicamentos na cozinha ou banheiro, uso de medicamentos fora do prazo de validade e principalmente descarte em lixos comuns, vasos sanitários ou pias.

Os relatos foram obtidos por meio da postura informal, acolhedora e de escuta ativa, sem juízo de valor, o que facilitou a interação e o vínculo com os usuários. A receptividade das equipes dos serviços também foi um fator facilitador da experiência, uma vez que os servidores incentivaram e divulgaram as ações do programa em suas práticas assistenciais.

Acredita-se que essas ações em sala de espera foram úteis na sensibilização dos usuários sobre a influência do tema em sua saúde. E também serviram como espaço de divulgação

da campanha de recolhimento de medicamentos vencidos.

As oficinas com os usuários foram realizadas na UBS Ramos e contemplaram 24 usuários, com idade entre 59 e 80 anos, a maioria mulheres (66,7%). Todos os participantes possuem medicamentos guardados em casa, a maioria os guarda na cozinha (77,7%) e os descartam no lixo comum e no vaso sanitário (88,8%). As atividades foram realizadas sob a perspectiva da educação em saúde e do empoderamento para o autocuidado.

Em relação às percepções sobre plantas medicinais, a oficina corroborou as impressões obtidas em sala de espera. A maioria dos participantes utiliza plantas medicinais pelo menos uma vez por semana (80%) e 20% as utilizam todos os dias, há mais de dois anos. Todos referiram manter o hábito por tradição familiar e 40% acreditam que as plantas medicinais não fazem mal à saúde por serem naturais.

Os participantes foram receptivos aos momentos da experiência, apesar de, segundo eles, não estarem habituados a participar de atividades em grupo relacionadas à assistência e educação em saúde. A interação com os usuários e equipe de saúde permitiu a imersão no mundo de significados das pessoas abordadas e envolvidas nas atividades, não só em relação aos hábitos terapêuticos dos indivíduos, mas da saúde como um todo.

Espera-se que os usuários que vivenciaram esta experiência possam incorporar em seu dia a dia as práticas discutidas e recomendadas, além de serem disseminadores deste conhecimento em sua comunidade.

A campanha de descarte de medicamentos vencidos impactou no recolhimento de 19.064 unidades de medicamentos, excetuando-se outros objetos como preservativos, agulhas, seringas e produtos cosméticos, também descartados equivocadamente nas caixas deixadas nas unidades de saúde (tabela 2).

Tabela 2: Caracterização dos medicamentos recolhidos no ano de 2015

Unidades de Saúde	Unidades de medicamentos recolhidos	Período campanha (semanas)
US Beco dos Coqueiros	2006	10
US Esperança Cordeiro	642	3
UBS Ramos	4400	12
Farmácia Distrital Sarandi	12.016	52
Total	19.064	77

Próximos passos, desafios e necessidades

Estão previstas ações do programa nas demais unidades de saúde do DDA, curso de formação para os profissionais da saúde sobre uso correto e seguro de plantas medicinais, pesquisa sobre conhecimento dos acadêmicos dos diferentes cursos da universidade sobre os temas abordados no programa e proposição de disciplinas eletivas sobre Fitoterapia. Também é necessário analisar os dados dos medicamentos vencidos recolhidos, com intuito de conhecer as classes dos medicamentos mais frequentemente descartados, sua disponibilidade na rede pública, data de validade, entre outras variáveis que auxiliarão na construção de estratégias para promoção do uso racional de medicamentos no DDA.

A obtenção de recursos financeiros para a execução das atividades sempre é um desafio. O programa foi contemplado em edital para fomento de ações de extensão e recebeu financiamento para o ano de 2016. O recurso será mantido em 2017. Os incentivos financeiros permitirão o envolvimento de um número maior de acadêmicos dos diferentes cursos nas ações, por meio de bolsas, além da produção de materiais educativos e informativos de qualidade.

Ainda é necessário que as ações do Programa estejam melhor alinhadas às diretrizes da assistência farmacêutica do município e mais integradas com as demandas percebidas durante os atendimentos na farmácia distrital.

CONCLUSÃO

As ações do Programa de Extensão possibilitaram a correta orientação de usuários e equipe de saúde em relação à guarda e ao descarte responsável de medicamentos e ao uso correto de plantas medicinais. Além disso, as atividades permitiram integração da equipe do programa com os usuários e profissionais das unidades de saúde, oportunizando, aos envolvidos, o aprimoramento nas habilidades de comunicação, de escuta e de desenvolvimento de atividades educativas fundamentais aos profissionais da saúde.

A partir das atividades desenvolvidas, percebe-se o quanto a saúde é uma prática social

arraigada aos costumes, cultura e tradição oral. Ao inviabilizar esses aspectos, a equipe não consegue prestar o cuidado integral e acaba por calar os usuários dos serviços de saúde que, por medo ou vergonha de serem recriminados, não verbalizam ou refletem sobre as suas práticas.

A vivência nas unidades de saúde indica que usuários e profissionais têm interesse nos temas e que há necessidade de um trabalho permanente de educação em saúde sobre riscos e benefícios das farmácias caseiras, formando assim multiplicadores desse conhecimento.

Acredita-se que o engajamento da equipe de saúde possa levar à incorporação dos temas abordados em seu cotidiano de visitas domiciliares, consultas, grupoterapia, podendo auxiliar na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, R. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Saúde. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?p_noticia=180368&SAUDE>. Acesso em: 29 Abr. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006. Regulamenta o § 5º do art. 198 da Constituição, dispõe sobre o aproveitamento de pessoal amparado pelo parágrafo único do art. 2º da Emenda Constitucional nº 51, de 14 de fevereiro de 2006, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11350.htm>. Acesso em: 05 maio. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde,

Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DDA/UFCSPA. DISTRITO DOCENTE ASSISTENCIAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA UFCSPA. Disponível em: <http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/ensino/graduacao/dda.pdf>. Acesso em: 02 maio 2016.

DUARTE, L.R.; SILVA, D.S.J.R.; CARDOSO, S.H. Construindo um programa de educação com agentes comunitários de saúde. Interface - Comunic, saúde, educ, v.11, n.23, p.439-47, set/dez 2007. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v11n23/a04v1123.pdf>. Acesso em: 25 maio 2015.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus: 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431490>. Acesso em: 17 abril. 2015.

MARQUES, T. As atividades de agentes comunitários de saúde e a promoção do uso correto de medicamentos em unidades do Distrito de Saúde Oeste de Ribeirão Preto – SP. 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Ribeirão Preto. SP.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Saúde. Políticas em Saúde. Assistência Farmacêutica. Farmácia Popular do Brasil. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?p_secao=965>. Acesso em: 29 Abril. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Saúde. Serviços de Saúde. Medicamentos. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?p_secao=819>. Acesso em: 29 Abril. 2016.

SATO, M.; AYRES, J. R.C.M.. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. Interface (Botucatu). Botucatu, v. 19, n. 55, p. 1027-1038, dez. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000401027&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 abril. 2016.

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) – Curso de Farmácia

AUTORES

Aline Lins Camargo
Kellen Cristhinia Borges de Souza
Jacqueline Fraga de Souza Santos
Carina Mesquita Pereira
Lidiellen Eich
Natália Domingues dos Santos
Natália Souza dos Santos

CONTATOS

alinel@ufcspa.edu.br
farmaciaseira@ufcspa.edu.br
kellens@ufcspa.edu.br
mesquitacarina@hotmail.com
jacquef.2009@hotmail.com
lidiellen_eich@hotmail.com
ndominguesody@gmail.com
natalia-souza06@hotmail.com